



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
CAMPUS DE CAICÓ

PEDRO JOÃO CRUZ NETO

**O IMPACTO DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS TÊXTEIS
PROVENIENTES DA CHINA NAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE SÃO
BENTO – PB**

CAICÓ – RN
2016

PEDRO JOÃO CRUZ NETO

**O IMPACTO DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS TÊXTEIS
PROVENIENTES DA CHINA NAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE SÃO
BENTO – PB**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ms. **Luziana Maria Nunes de Queiroz**

CAICÓ – RN

2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES
Caicó

Cruz Neto, Pedro João.

O impacto das importações de produtos têxteis provenientes da China nas indústrias têxteis de São Bento - PB / Pedro João Cruz Neto. - Caicó: UFRN, 2016.

41f.: il.

Orientadora: Ms. Luziana Maria Nunes de Queiroz.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Centro de Ensino Superior do Seridó.

Bacharelado em Ciências Contábeis.

1. Indústrias Têxteis. 2. São Bento - PB. 3. Comércio Exterior. 4. Balança Comercial. 5. Concorrência chinesa. I. Queiroz, Luziana Maria Nunes de. II. Título.

RN/UF/BS-CAICÓ

CDU 677

PEDRO JOÃO CRUZ NETO

**O IMPACTO DAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS TÊXTEIS
PROVENIENTES DA CHINA NAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DE SÃO
BENTO – PB**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Luziana Maria Nunes de Queiroz - UFRN/CERES
Orientadora

Prof. Ms. Antônio Felipe de Paula Júnior - UFRN/CERES
Examinador

Prof. Esp. Ney Fernandes de Araújo - UFRN/CERES
Examinador

*À minha mãe, meu pai e minha irmã,
que nunca mediram esforços para incentivar
meu crescimento profissional e acadêmico.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, Pai de bondade e misericórdia, que permitiu que eu chegasse até aqui para a realização de um sonho, que sempre conduziu meus passos, e me iluminou na Sua santa e infinita bondade.

Agradeço a minha mãe, Jandira, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me auxiliando e dando seu carinho materno. Agradeço ao meu pai, Francisco, por sempre acreditar em mim, e de sempre ter orgulho de todas as minhas conquistas. Agradeço a minha irmã, Fabiana, que sempre foi minha amiga inseparável, exemplo de união e paciência. E meu cunhado, Ailton, que me ajudou sempre que precisei.

Agradeço as minhas avós, Maria e Creuza, que sempre torceram por mim e aos meus avôs, Pedro (*in memoriam*), que apesar de não ter te conhecido, carrego seu nome, e creio que estaria feliz, e Manoel (*in memoriam*), que há um ano e meio nos deixou, e sempre me apoiou em meus estudos, onde vocês estejam, creio que estejam orgulhosos.

Agradeço a todos os meus verdadeiros amigos, aos quais sempre pude dividir minhas conquistas e momentos de felicidade. E espero que eu possa estar futuramente comemorando as conquistas de vocês.

Agradeço as minhas companheiras da Nobre & Associados Contabilidade, Tânia e Tereza, que sempre me auxiliaram no início do curso até hoje, me ensinando e passando seus conhecimentos, sou muito grato por tudo que fizeram por mim.

Agradeço a professora Luziana, minha orientadora, que foi a principal responsável pela escolha do meu tema, e me fez buscar cada vez mais conhecimento na trajetória acadêmica.

E a todos os meus professores e colegas de curso, por tudo de bom que vivemos, e podemos aprender juntos durante esses cinco anos.

“A persistência é o caminho do êxito”.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto que as indústrias têxteis de São Bento – PB tiveram com as importações de produtos têxteis provenientes da China. Para isso a pesquisa aborda temas como globalização, comércio exterior, acordos internacionais e outros para que se possa contextualizar o tema. Foram adotados métodos de análises bibliográficas, de caráter exploratório, quantitativo e também qualitativo. Os dados extraídos em sua maioria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, foram importantes para que pudesse analisar a balança comercial do setor têxtil de São Bento – PB, e os dados coletados do Ministério do Trabalho e Emprego e IBGE foram importantes para evidenciar os impactos ocasionados nas indústrias têxteis locais e nos empregos formais gerados pelas mesmas. Nesse contexto, foi possível detectar os impactos gerados pela participação dos produtos chineses na indústria de São Bento – PB, bem como as sugestões de amenizar tais prejuízos causados na balança comercial local.

Palavras-chave: Indústrias Têxteis. São Bento - PB. Comércio Exterior. Balança Comercial. Concorrência chinesa.

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing the impact that textile industries of São Bento - PB had on imports of textile products from China. For this the research addresses issues such as globalization, foreign trade, international agreements and others so that the theme can be contextualized. Methods of bibliographic analysis, exploratory, quantitative and qualitative were adopted. Most of the data extracted from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade were important so that it could analyze the trade balance of the textile sector of São Bento - PB, and the data collected from the Ministry of Labor and Employment and IBGE were important to evidence The impacts on local textile industries and the formal jobs generated by them. In this context, it was possible to detect the impacts generated by the participation of Chinese products in the industry of São Bento - PB, as well as the suggestions to soften such damages caused in the local trade balance.

Keywords: Textile Industries. São Bento - PB. Foreign trade. Trade balance. Chinese competition.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modalidades de barreiras no comércio internacional.....	22
Quadro 2 - As oito Rodadas do GATT.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Países Membros e Observadores da OMC.....	26
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Maiores Produtores Têxteis do Mundo - 2010.....	30
Tabela 2 - Exportação dos produtos têxteis de São Bento – PB no período de 2006 a Setembro de 2016.....	33
Tabela 3 - Importação de produtos têxteis provenientes da China para São Bento – PB no período de 2006 a Setembro de 2016.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Balança Comercial do setor têxtil de São Bento – PB no período entre 2005 a 2016 (jan-set).....	35
Gráfico 2 – Histórico de indústrias têxteis ativas em São Bento – PB no período entre 2006 a 2014.....	36
Gráfico 3 – Empregos Formais no Setor Têxtil de São Bento – PB no período entre 2009 a 2016 (jan-set).....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIT: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

ALICEWEB: Análise das Informações de Comércio Exterior

AMF: Acordo Multifibras

ATV: Acordo Sobre Têxteis e Vestuário

BM: Banco Mundial

CAMEX: Câmara de Comércio Exterior

CEMPRE: Cadastro Central de Empresas

CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas

FMI: Fundo Monetário Internacional

FOB: Free On Board

GATT: Acordo Geral de Tarifas e Comércio

ICMS: Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IEMI: Instituto de Estudos e Marketing Indústria

MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul

MTE: Ministério do Trabalho e Emprego

NCM: Nomenclatura Comum do MERCOSUL

OMC: Organização Mundial do Comércio

PB: Paraíba

PDET: Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUDENE: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO TEMA.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	16
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	17
1.3.1 Geral.....	17
1.3.2 Específicos.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 GLOBALIZAÇÃO.....	18
2.2 COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
2.2.1 Protecionismo.....	23
2.3 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO.....	24
2.3.1 Acordo Sobre Têxteis e Vestuário (ATV).....	27
2.4 BALANÇA COMERCIAL.....	27
2.4.1 Importação.....	28
2.4.2 Exportação.....	28
2.5 INDÚSTIA TÊXTIL SÃO-BENTENSE.....	28
2.6 INDÚSTRIA TÊXTIL CHINESA.....	29
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	31
3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA: UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	32
4 ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO TEMA

A fabricação têxtil foi o primeiro ramo da indústria a surgir no cenário mundial, sendo assim responsável pelo surgimento da revolução industrial. O tear hidráulico foi a primeira máquina na produção de artefatos têxteis, e com o passar do tempo, o processo de mecanização foi cada vez mais bem elaborado. Historicamente esse setor foi responsável por grande parcela de desenvolvimento na economia mundial

No Brasil o surgimento da indústria têxtil se deu através do período colonial, quando a produção do algodão tem volume aumentado e há incentivos governamentais dados pelo império, com a suspensão de taxas alfandegárias nos anos de 1846 e 1847, o número das tecelagens é aumentado, havendo um processo de expansão no país.

No nordeste a produção passa a ter relevância no cenário nacional com a implementação da SUDENE na década de 60, sendo fundamental no processo de alavancagem da economia da região, fazendo com que tivesse influência direta no setor têxtil.

Dado o contexto histórico e influências governamentais no processo de industrialização têxtil no Brasil e no mundo, o processo de industrialização na cidade de São Bento – PB, Cidade que é referência mundial na produção têxtil, vem enfrentando a concorrência com a China, país que é líder absoluto na produção desse ramo e que nos últimos anos vem sendo seu grande concorrente no mercado interno, influenciando a econômica e as finanças da Cidade.

A indústria têxtil são-bentense é responsável por grande parcela de arrecadação do estado e é fonte da economia da população, com enfoque principal na produção de artigos de cama mesa e banho, e as redes de dormir, que é seu principal produto em cenário nacional e até mesmo mundial.

Com abertura dos mercados em 1990, a indústria têxtil brasileira passou a ter concorrência interna com a importação de produtos chineses. Não sendo diferente em São Bento – PB, e esse trabalho buscará apontar as consequências causadas com essas importações.

Segundo Valor Econômico (2016):

A valorização agravou problemas crônicos, em detrimento da indústria. A licença para se proteger que o Brasil pede já existe de alguma forma e ela deveria se voltar prioritariamente contra a China, cuja mágica de formação dos preços dos bens exportados é poderosa. Toda a estrutura de defesa

comercial deveria ser aperfeiçoada e agilizada para barrar a concorrência desleal de prosperar. Os instrumentos disponíveis para isso não são usados intensamente.

As barreiras protecionistas ajudaram o Brasil a não ser afetado com a concorrência internacional, mas devidos aos acordos ocorridos, liberações de barreiras e até mesmo a redução das alíquotas de importação ocasionadas pelo governo Collor no ano 1990, favoreceu a importação advinda de outros países, e não somente afetou a indústria têxtil, mas também os outros ramos, alguns comércios e indústrias já não conseguiam competir com os preços praticados pelos países que faziam a importação para o Brasil.

Napoli (2007) relata que:

O fator que mais influenciou este resultado foi a taxa de câmbio totalmente desfavorável ao setor: os produtos importados ficaram baratos e os brasileiros perderam competitividade devido à valorização do real. Além disso enfrentamos também a concorrência desleal que ocorre com a importação ilegal de produtos.

Nos últimos anos o governo não contribuiu para trazer medidas protecionistas que ajudassem a solucionar os problemas enfrentados na indústria têxtil no Brasil em decorrência da importação chinesa, portanto esse trabalho busca responder a seguinte indagação: “Quais as consequências causadas nas indústrias têxteis, no emprego formal direto e na balança comercial do setor têxtil da Cidade de São Bento – PB em decorrência da importação chinesa?”.

1.2 JUSTIFICATIVA

O setor têxtil é a principal fonte de geração de empregos em São Bento – PB. Há várias décadas, a economia da Cidade é fortalecida pelas indústrias têxteis locais, que exportam seus produtos para várias partes do país e também do mundo. No entanto, as importações de produtos têxteis chineses vem afetando a produção no município.

Esta pesquisa, é importante para que os empresários consigam informações mais detalhadas da balança comercial têxtil são-bentense frente à importação de chinesa.

A indústria têxtil no cenário nacional é de grande importância para balança comercial, portanto o tema aborda esses impactos causados na economia, decorrente da diminuição da

arrecadação e a fragilidade dos recursos nacionais para conter tais ameaças para o bem estar financeiro.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 Geral

Analisar os impactos causados pela importação chinesa no setor têxtil na Cidade de São Bento – PB.

1.3.2 Específicos

- Descrever o contexto histórico da indústria têxtil de São Bento – PB;
- Apontar os fatores que desencadearam no crescimento da indústria têxtil em São Bento – PB;
- Analisar as variações causadas na balança comercial ocasionada pelas importações;
- Avaliar os impactos nas indústrias têxteis e no emprego formal do setor têxtil de São Bento – PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GLOBALIZAÇÃO

A globalização caracteriza-se pelo conjunto de mudanças no processo de produção de riquezas, nas formas de dominação sociocultural, no papel do Estado, nas relações de trabalho e pela facilitação dos fluxos de informações ao redor do mundo, de pessoas, de capitais e a integração com maior intensidade das relações socioespaciais em escala mundial, instrumentalizada pela conexão entre as diferentes partes do globo terrestre. Para Michalet (2003, p.13) a globalização é “caracterizada por sua multidimensionalidade, que se refere, evidentemente, à dimensão das trocas de bens e serviços, mas também, à mobilidade da produção de bens e serviços e à circulação dos capitais financeiros”.

Ocorre uma integração global entre as relações de internacionalização do comércio, da produção e das finanças, onde segundo Gonçalves (1999, p.24) há “a interação de três processos distintos, que são: a expansão extraordinária dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais; o acirramento da concorrência nos mercados internacionais, e a existência de uma maior integração entre os sistemas econômicos nacionais”.

Rupert (2013) indica alguns sinais da globalização:

Aumento do número de conexões econômicas pelo globo; aumento na quantidade e no tamanho das empresas internacionais; ampliação da quantidade de negócios além-fronteiras nacionais; ampliação do papel das organizações internacionais em políticas nacionais; crescente homogeneização das culturas.

Atualmente a globalização está ligada profundamente com o capitalismo, apesar de ter surgido com base nas práticas puramente mercantilistas, segundo Caparroz (2012, p.13) onde explica que “Suas raízes se assentam no capitalismo e na acumulação de riquezas surgidos com a circulação de mercadorias em escala global”.

A fase que intensificou o capitalismo no processo de globalização se dá durante a Segunda Revolução Industrial¹, após a segunda metade do século XIX, onde há a criação do mercado financeiro internacional, que para Caparroz (2012, p.24) “uma nova mentalidade empreendedora surgiu, alterando as relações entre capital, produção e distribuição. A

¹ A Segunda Revolução Industrial coincidiu com o rompimento com o sistema colonial, era necessário nações livres para a nova fase do capitalismo. Nesse período a economia capitalista entrou numa fase de grande crescimento econômico, esse crescimento se deu por meio do comércio internacional.

maximização do lucro era o objetivo, e a corrida para a dominação dos mercados havia começado”.

O Capital como sistemática da globalização passa a ser objeto político de muitos países envolvidos no novo mercado financeiro que se inicia, para Caparroz (2012, p.24).

O capital, além de ter revolucionado o comércio internacional, possui também o poder de mudar as relações globais. Aliás, o vínculo entre o capital e o poder político é praticamente indissociável. E foi justamente pela influência política neoliberal dos países economicamente mais fortes que se pautou o processo de globalização em vigor.

Essas práticas são fundamentais para o surgimento de modelos aos quais a transações comerciais pudessem ser feitas de forma livre, no fim da Segunda Guerra Mundial, a maioria dos países mantinha controles rigorosos sobre as transações internacionais de capital (SOROS, 2003).

Em 1944, na conferência de Bretton Woods², surgem duas organizações capazes de regulamentar o comércio internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), segundo Campos e Canavezes (2007, p.154), “o FMI nasceu no mesmo dia que o Banco Mundial aquando da assinatura dos acordos de Bretton Woods. Originariamente, o seu papel consistia na defesa do sistema de câmbios fixos”.

O processo de globalização está bastante ligado com esses processos de organização do comércio internacional, pois surgem inúmeras formas de ligações entre os países que passam a fazer parte dessas organizações. Logo após em 1947 é criado o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), primeiro e mais importante acordo de regulamentação do comércio internacional, que entrou em vigor em maio de 1948. Em seu preâmbulo, propunha-se a promover um comércio mais livre e mais justo, mediante redução de tarifas, eliminação de barreiras não tarifárias, abolição de práticas de concorrência desleal, aplicação e controle dos acordos comerciais e arbitragem dos contenciosos comerciais (JAKOBSEN, 2005).

Há então notável relação entre a globalização e o desenvolvimento do comércio exterior, conforme cresce as relações internacionais, através de tratados, conferências e acordos, é notada a forte conexão com a globalização.

A busca por capital circulando dentro de seus territórios é a forma mais recorrente atual do mundo globalizado, cada vez mais os países buscam por essas interações, a fim de aumentar a riqueza das partes interessadas, assim como relata Soros (2003, p.44-45):

² A Conferência de Bretton Woods, nos Estados Unidos, em 1944, estabeleceu as regras do sistema financeiros mundial do pós-guerra, baseado na paridade fixa entre as moedas dos vários países e criou o FMI e as instituições que deram origem ao Banco Mundial.

A característica mais acentuada da globalização é permitir que o capital financeiro se movimente com liberdade; em contraste, o movimento de pessoas mantém-se sobre controle rigoroso. Uma vez que o capital é ingrediente essencial da produção, os diferentes países competem entre si para atraí-lo; isso inibe a capacidade dos países de tributá-lo e regulá-lo.

Os acordos tarifários foram de grande valia nesses processos, relacionados ao mesmo tempo com o crescimento da tecnologia, ocorrido principalmente com o passar dos anos, assim explica Campos e Canavezes (2007, p. 30) que:

A liberalização dos fluxos de capitais ocorrida desde os anos oitenta, aliada à inovação tecnológica nas telecomunicações e nas aplicações informáticas permitindo a deslocação de avultadas somas de capital, tem sido considerada por muitos como o centro nevrálgico da Globalização.

Houve aceleração das inovações tecnológicas, possibilitando trocas de informações de maneira mais prática e rápida, sendo assim, as empresas buscam cada vez mais, se sobressair no mundo globalizado, como enfatiza Soros (2003, p.46):

A globalização, é com efeito, um processo desejável sob vários aspectos. As empresas privadas são mais eficazes na criação de riqueza do que os Estados. Além disso, estes apresentam a tendência de abusar de seu poder; nenhum país é capaz de garantir o grau de liberdade individual proporcionado pela globalização. A livre competição em escala global liberou incentivos e talento empreendedor, além de acelerar inovações tecnológicas.

As alterações no mercado financeiro internacional acabaram por ser um genuíno processo de globalização, segundo Campos e Canavezes (2007, p.32) “O mercado financeiro é, pois, outra das dimensões essenciais do processo de Globalização”.

No atual contexto global, os países têm etapas de industrialização diferentes, sendo que os países desenvolvidos por ter tido o processo de globalização acelerado, passa a ter vantagens em competir com os países subdesenvolvidos, é o caso do Brasil. No entanto o avanço da globalização trouxe mudanças na avaliação brasileira quanto a sua participação no comércio internacional, este momento de reavaliação impulsiona-o as mudanças políticas, econômicas e comerciais e o leva a sair da política protecionista vivida até então. (CARON, 2008).

Apesar das dificuldades encontradas pelo Brasil no processo de globalização é oportuno salientar a importância desse processo para que se tenha oportunidade de se lançar na esfera global como país em constante processo de globalização, melhorando assim suas perspectivas de mercado e se engajando nas políticas do comércio exterior.

2.2 COMÉRCIO EXTERIOR

A definição do comércio exterior para Maluf (2000, p. 23) “É a relação direta de comércio entre dois países ou blocos”. Ou seja, as normas estabelecidas entre os países regularizando formas e métodos com os quais se torne o comércio internacional de maneira mais facilitada.

O comércio exterior é fundamental para a alavancagem da economia mundial, são desenvolvidos planos entre os países interessados para que facilite a circulação de mercadoria, Jakobsen (2005, p.6) caracteriza o comércio exterior “como a distribuição funcional da economia de um país, o papel desempenhado pelo Estado, o valor agregado aos produtos exportados, o papel das empresas transnacionais no sistema de comércio atual e, principalmente, a diferença entre o discurso e a prática”.

A história do comércio mundial surge desde as navegações e é desenvolvido com a incessante busca por riqueza pelos países interessados, surgindo então uma economia exploratória e de colonização.

O dinamismo da prática de negociações internacionais entre os países é importante para que se haja o crescimento dos mesmos, onde surgem acordos internacionais que ajudam essa transição. O comércio internacional se constitui através das relações jurídicas e econômicas do Direito Internacional e Economia Internacional, sendo assim as forças econômicas influem nas relações jurídicas dos Estados (CAMPOS, 1990).

No Brasil, as políticas e atividades relativas ao comércio exterior são formuladas pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX)³, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), segundo Caparroz (2012, p. 32):

O MDIC tem por função precípua incrementar as atividades de comércio exterior, notadamente as exportações, além de oferecer aos empresários brasileiros orientação e ajuda sobre tópicos, como defesa comercial e planejamento internacional, entre outros, tudo a partir de uma premissa de facilitação e promoção dos negócios jurídicos.

O MDIC tem fator fundamental na melhoria do comércio exterior do Brasil frente aos países e blocos econômicos, é responsável pela análise e defesa dos interesses comerciais brasileiros, vários tipos de barreiras tarifárias e não tarifárias são normalmente utilizadas no

³ A Câmara de Comércio Exterior tem por objetivo a formulação, adoção, implementação e coordenação de políticas e atividades relativas ao comércio exterior de bens e serviços. Tais como: a defesa comercial, a tarifa externa comum, a consolidação de normas, a facilitação de comércio e logística, o financiamento e garantia às exportações, as negociações internacionais.

comércio internacional. Caparroz (2012, p.34-35) evidencia os modelos e exemplos dessas barreiras.

Quadro 1 - Modalidades de barreiras no comércio internacional

MODALIDADE	EXEMPLO
Cotas	Limitação de importações pela fixação de cotas para produtos
Aplicação do Acordo sobre Têxteis e Vestuário (ATV)	Cotas do Acordo Multifibras
Proibição total ou temporária	Proibição de importação de um produto que seja permitido comercializar no mercado interno do país que efetuou a proibição
Salvaguardas	Aplicação de cotas de importação ou elevação de tarifas por questões de medidas de salvaguarda, exceto salvaguardas preferenciais previstas em acordos firmados
Impostos e gravames adicionais	Adicionais de tarifas portuárias ou de marinha mercante, taxa de estatística etc.
Impostos e gravames internos que discriminem entre o produto nacional e o importado	Imposto do tipo do ICMS que onere o produto importado em nível superior ao produto nacional
Preços mínimos de importação/preços de referência	Estabelecimento prévio de preços mínimos como referência para a cobrança das tarifas de importação, sem considerar a valoração aduaneira do produto
Investigação antidumping em curso; direitos antidumping aplicados, provisórios ou definitivos; investigação antidumping suspensa por acordos de preços; investigação de subsídios em curso; direitos compensatórios aplicados, provisórios ou definitivos; investigação de subsídios suspensa por acordo de preços; subsídios às exportações praticados por terceiros países; medidas financeiras	Criação de sobretaxa para as importações, empalme argentino
Licenças de importação automáticas	Produtos sujeitos a licenciamento nas importações, apenas para registro de estatísticas
Licenças de importação não automáticas	Produtos sujeitos a anuência prévia de algum órgão no país importador
Controles sanitários e fitossanitários nas importações	Normas sanitárias e fitossanitárias exigidas na importação de produtos de origem animal e vegetal
Restrições impostas a determinadas empresas	Exigências específicas para importações de produtos de determinadas empresas
Organismo estatal importador único	Produtos cuja importação é efetuada pelo Estado, em regime de monopólio
Serviços nacionais obrigatórios	Direitos consulares
Requisitos relativos às características dos	Produtos sujeitos à avaliação de

produtos	conformidade
Requisitos relativos à embalagem	Exigências de materiais, tamanhos ou padrões de peso para embalagens de produtos
Requisitos relativos à rotulagem	Exigências especiais quanto a tipo, tamanho de letras ou tradução nos rótulos de produtos
Requisitos relativos a informações sobre o produto	Exigências de conteúdo alimentar ou proteico de produtos ou de informações ao consumidor
Requisitos relativos à inspeção, ensaios e quarentena	Produtos sujeitos à inspeção física e análise nas alfândegas ou a procedimentos de quarentena
Outros requisitos técnicos	Exigência de certificados relativos à fabricação do produto mediante processos não poluidores do meio ambiente
Inspeção prévia à importação	Inspeção pré-embarque
Procedimentos aduaneiros especiais	Exigência de ingresso de importações somente por determinados portos ou aeroportos
Exigência de conteúdo nacional/regional	Discriminação de importações para favorecer as que tenham matéria-prima originária do país importador
Exigência de intercâmbio compensado	Condicionamento de importações à exportação casada de determinados produtos
Exigências especiais para compras governamentais	Tratamento favorecido aos produtos nacionais em concorrências públicas
Exigência de bandeira nacional	Exigência de uso de navios ou aviões de bandeira nacional para o transporte das importações

Fonte: Caparroz (2012, p.34-35)

É notável a importância do comércio internacional para que haja o suprimento das necessidades com os outros países, tendo assim desenvolvimento econômico mútuo. No entanto práticas desleais podem ocorrer com nessa comercialização, para isso são criadas barreiras protecionistas.

2.2.1 Protecionismo

O protecionismo é uma forma de proteção da indústria nacional.

Caparroz (2012) caracteriza o protecionismo como “Defesa do mercado interno, tendo como justificativas: proteção das indústrias emergentes, combate ao comércio internacional desleal e medidas de segurança nacional”.

No protecionismo são usados dois métodos medidas protecionistas que são as barreiras tarifárias e não tarifárias. As barreiras tarifárias são regulamentadas a partir dos impostos de

importação e taxas alfandegárias, tendo como principal objetivo a não entrada de produtos internacionais dentro do país. As barreiras não tarifárias são formas de evitar a entrada desses produtos como, por exemplo, a limitação da quantidade de itens que possam atravessar a fronteira.

No Manual de Negociações Internacionais (2003, p.20) “As barreiras não tarifárias têm sido usadas por muitos países como instrumento protecionista para dificultar as exportações de outros países. Por essa razão, tornou-se necessária a análise detalhada das justificativas e dos efeitos de distorção do comércio presentes nessas barreiras”.

A proteção da indústria nacional é importante para o fortalecimento da mesma frente a economia internacional.

2.3 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é criada a partir do GATT, pois o mesmo não era considerado uma organização de transações internacional do comércio exterior, e sim um sistema de acordo tarifário entre os países, apesar de ter conseguido grandes êxitos nos acordos entre os países, assim como relata Mesquita (2013, p.41) “O GATT teve um sucesso inegável, tanto em termos de liberalização comercial como de criação de um sistema efetivamente multilateral”.

A OMC surge na Rodada Uruguai, onde teve seu início em 1986, porém a mesma teve a duração de sete anos e meio, com a participação, até então inédita, de 123 membros, conforme relata Caparroz (2012, p. 63) “os representantes de todos os países negociaram uma agenda que cuidava, basicamente, de dois grandes eixos: a revisão de todos os artigos do GATT e a expansão dos acordos, a fim de atender às novas demandas do comércio”, e:

Em 1993, as demais questões pendentes foram sendo resolvidas e, no final do ano, foram apresentadas como um “pacote” final, na forma do “Projeto Dunkel”⁴, apresentado pelo então Diretor-Geral do GATT. Assim, depois de quase oito anos de negociações, muitas idas e vindas e vários desencontros, o acordo que concluiu a Rodada Uruguai e estabeleceu a OMC foi assinado em Marraqueche, em abril de 1994. A OMC começou a funcionar oficialmente em 1º de janeiro de 1995. MESQUITA (2013, p. 45)

⁴ Respaldo por uma equipe de assessores, Arthur Dunkel elaborou o que se conhece como "Projeto Dunkel", centenas de páginas que abordavam temas de agricultura até tarifas industriais, têxteis, patentes e normas de segurança e higiene. O documento foi duramente contestado por americanos e europeus e Dunkel renunciou ao cargo, mas depois de alguns ajustes o Projeto Dunkel se converteu no acordo da Rodada Uruguai.

Até a Rodada Uruguai iniciada em 1986, foram feitas outras sete, e durante toda a existência do GATT, diversos resultados foram alcançados, assim o quadro 02 demonstra sinteticamente a importância do GATT nos acordos internacionais.

Quadro 2 - As oito Rodadas do GATT

NOME	INÍCIO	DURAÇÃO	PAÍSES	TEMAS	RESULTADOS
Genebra	Abril 1947	7 meses	23	Tarifas	Assinatura do GATT e 45 mil concessões tarifárias
Annecy	Abril 1949	5 meses	13	Tarifas	Acordos bilaterais com mais de 5 mil concessões tarifárias
Torquay	Setembro 1950	8 meses	38	Tarifas	Acordos bilaterais com mais de 8.700 concessões tarifárias
Genebra II	Janeiro 1956	5 meses	26	Tarifas e Admissão do Japão	Reduções tarifárias e aceitação, com restrições, do Japão
Dillon	Setembro 1960	11 meses	26	Tarifas	Concessões tarifárias
Kennedy	Mai 1964	37 meses	62	Tarifas e Medidas Antidumping	Concessões tarifárias e acordos não tarifários
Tóquio	Setembro 1973	74 meses	102	Medidas Tarifárias e Não Tarifárias	Reduções tarifárias e “códigos” plurilaterais
Uruguai	Setembro 1986	87 meses	123	Medidas Tarifárias e Não Tarifárias, Regras Gerais, Serviços, Propriedade Intelectual, Solução de Controvérsia, Têxteis, Agricultura e Criação da OMC, entre outros	A rodada mais importante da história levou à criação da Organização Mundial do Comércio e à celebração de diversos acordos multilaterais

Fonte: Caparroz (2012, p. 64)

O GATT foi (e ainda é) o principal acordo internacional sobre o comércio, mas jamais possuiu o status de organização ou algo semelhante. Foi celebrado, conforme visto, como tratado temporário, que deveria subsistir até a criação de um modelo mais completo, que estava em discussão. Com o passar dos anos e a ausência de alternativas, o texto ganhou corpo,

modernizou-se e passou a regular definitivamente as relações comerciais. CAPARROZ (2012, p. 64)

A OMC começou a funcionar em 1995 com sede em Genebra, na Suíça, substituindo o GATT e incorporando todos os seus acordos e regras. (JAKOBSEN, 2005)

Segundo Mesquita (2013, p.48), “os objetivos podem ser resumidos na intenção de desenvolver um sistema comercial multilateral integrado, mais viável e durável, baseado no GATT, nos resultados das rodadas de liberalização comercial anteriores e nos resultados da Rodada Uruguai”.

A OMC conta com 164 países membros, sendo ingresso do Brasil na mesma data da fundação, 1995, e a China ingressou em dezembro de 2001. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO, 2016).

A China ingressou na Organização Mundial do Comércio tardiamente em comparação aos outros países de forte influência econômica.

Sua adesão a esta organização estava condicionada à adaptação de diversos fatores, em suas políticas internas e externas, que adequariam a China à competição no comércio internacional de forma isonômica com todos os demais membros da OMC. Uma destas condições, aceita pela China, foi a inclusão de duas cláusulas de salvaguardas, uma geral (para todos os produtos industriais) e outra específica têxtil, até que as reformas necessárias em sua economia pudessem ser feitas e a China pudesse ser considerada uma economia de mercado. Assim, ficou acordado que o prazo de vigência da salvaguarda geral seria 2013 e da salvaguarda têxtil, 2008. (ABIT, 2007, p. 5)

Figura 1 – Países Membros e Observadores⁵ da OMC



Fonte: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (2016)

⁵ Os países observadores na OMC são aqueles que estão em processo de ingresso na Organização.

Todos os países membros da OMC devem seguir as regras estabelecidas pela a instituição, os acordos feitos são fundamentais para o crescimento das relações financeiras e econômicas mundiais, facilitando assim acordos multilaterais práticos entre os membros.

2.3.1 Acordo sobre têxteis e vestuário (ATV)

Em 1994 junto a Rodada Uruguai é criado o Acordo Sobre Têxteis e Vestuário (ATV), esse acordo já tinha princípios advindos do Acordo Multifibras (AMF), celebrado em 1974⁶, segundo Caparroz (2012), o acordo veio “a fim de incorporar, definitivamente, o setor têxtil às regras multilaterais, muito mais seguras e estáveis, posição defendida pelos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, que não concordavam com o sistema de cotas fixado pelos países desenvolvidos”.

Os acordos para comercialização de produtos têxteis em escala mundial foram por muitos anos sem regras ou tratados específicos, onde ficaram numa pequena parcela de tempo sobre demanda de intervenções comparada aos vários anos de comercialização desses produtos.

Como uma parte importante de sua produção não dependia de tecnologia e sim de mão-de-obra intensiva, era um produto que favorecia principalmente os países em desenvolvimento com mão-de-obra barata e que foi protegido nos países desenvolvidos por meio de cotas, principalmente. Os produtos têxteis acabaram excluídos do processo de liberalização, por intermédio de sucessivos acordos entre 1961 e 1994, que restringiram o acesso aos mercados dos países desenvolvidos. JAKOBSEN (2005, p. 39)

Após esse período de acordos internacionais no setor têxtil, segundo Mesquita (2013, p. 65) “todos os produtos têxteis e de vestuário passaram a ser regidos exclusivamente pelas regras da OMC no prazo previsto. O Acordo sobre Têxteis e Vestuário deixou, assim, de vigor em 1º de janeiro de 2005”.

2.4 BALANÇA COMERCIAL

O comparativo entre importações e exportações é denominado de balança comercial, onde o desejável é que as exportações sejam sempre maiores que as importações,

⁶ A partir de 1974, o comércio de têxteis e vestuário passou a ser regido pelo Acordo Multifibras (AMF). Foram estabelecidas quotas que restringiam o acesso ao mercado dos países que enfrentavam dificuldades em função do rápido crescimento das importações de têxteis. O Acordo Multifibras conflitava frontalmente com a regra de eliminação de restrições quantitativas e com a cláusula de nação mais favorecida, já que cada país fornecedor negociava quotas individuais.

caracterizando-se assim um superávit, quando ocorre o contrário há um déficit na balança comercial, dependendo do saldo das operações de comércio exterior, este pode trazer sérios problemas para a estabilização e funcionamento da economia (LOUZADA E SAREVALO, 2015).

2.4.1 Importação

De acordo com MDIC (2016) “A importação compreende a entrada temporária ou definitiva em território nacional de bens originários ou procedentes de outros países”.

A importação ocorre quando o país não dispõe de matéria prima ou não tem capacidade de produzir determinado produto, ou ainda quando busca preços mais favoráveis do que os praticados no mercado nacional.

Com a abertura de algumas barreiras em 1990, o Brasil começou a importar mais produtos, assim causou instabilidade na indústria nacional, mas há também consequências benéficas, pois ocorrência de importações é importante para a manutenção das diversidades de produtos em circulação no território brasileiro. Muitos acordos internacionais são feitos a fim de enaltecer a boa relação política, para conseqüentemente crescimento econômico das partes envolvidas.

2.4.2 Exportação

Segundo o MDIC (2016) “A exportação é basicamente a saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas”.

Em contra proposta é entendido que há exportação da mesma forma que existem as importações, ele tende a suprir as necessidades dos países aos quais estão recebendo o produto derivado da exportação.

2.5 INDÚSTIA TÊXTIL SÃO-BENTENSE

A produção têxtil na Cidade de São Bento tem início em meados de 1850, época em que a população era concentrada na fazenda cascavel, de modo artesanal, e tem seu surgimento como forma de completar a economia familiar nas épocas de seca e estiagem, onde não se podia plantar, período compreendido no segundo semestre de cada ano.

Segundo Medeiros (2015) “A fabricação das redes de dormir em São Bento nasce no seio familiar, se moderniza a partir dos avanços técnicos da indústria em meados de 1960”.

Com o desenrolar histórico da indústria na Cidade, o setor têxtil dispunha da maquinofatura, facilitando e intensificando o processo produtivo.

Segundo Carneiro e Sá (2005)

Particularmente importante para a mecanização da produção têxtil de São Bento foi a intensificação das interações dos depósitos de fios locais com as fiações e tecelagens do circuito superior hegemônico e não-hegemônicos do Nordeste e a implantação das prensas, inicialmente ligada a prensagem e enfardamento de redes e posteriormente à prestação de serviços de fretes, o que fez aumentar a capacidade de circulação e distribuição dos produtos locais no mercado nacional.

A Cidade passava a dispor de técnicas e comércios que facilitavam a distribuição dos produtos fabricados.

Carneiro e Sá (2015) ressaltam ainda que:

A mecanização de São Bento é causa e consequência da internacionalização de sua produção têxtil, iniciada em finais da década de 1990, ampliada após o ano 2000 e que busca uma nova expansão agora com o apoio estatal e suas agências de desenvolvimento, a exemplo do SEBRAE, por meio da criação do arranjo produtivo local de redes de dormir e a formação do Consórcio São Bento de exportação em 2001.

Nos últimos anos, com o advento da globalização, a indústria local passou a se aperfeiçoar, de modo a facilitar a exportação dos produtos têxteis para várias partes do país e também do mundo, as negociações internacionais são intensificadas, melhorando assim a economia do município, gerando mais emprego, arrecadação e renda.

Medeiros (2015) demonstra que:

A base econômica da chamada indústria têxtil de São Bento é a tecelagem de redes de dormir, e ela marcou de maneira bem intensa a economia do município, pois se tornou responsável em abranger a maior parte da população economicamente ativa. O desenvolvimento econômico de São Bento através da fabricação das redes, posicionou a mesma dentro do estado como uma das cidades paraibanas com os maiores índices de arrecadação.

São Bento representa grande parcela na arrecadação estadual e isso se deve de forma direta e indiretamente a produção têxtil da Cidade que é referência nacional no ramo e gera empregos formais e informais, tornando a economia forte.

2.6 INDÚSTRIA TÊXTEL CHINESA

A participação chinesa no mercado mundial vem aumentando ano após ano, a indústria, segundo Melo e Moreira (2009) “As exportações chinesas, em 1995, não passavam de 3% do total mundial e as importações 2,6%. Em 2006, as vendas estavam em 8% e as compras em 6,4%”.

A China vem tornando-se referência no mercado mundial, (Nonnenberg et al., 2008) falam que o:

O processo de desenvolvimento industrial tem início em 1978, mais especificamente na Terceira Plenária do 11º Comitê Central do Partido Comunista Chinês. Nessa ocasião, iniciou-se o processo de liberalização e abertura da economia chinesa, conhecido como *Gei Ge Kaifeng*. Essa abertura começa pela liberalização do comércio exterior, não apenas por meio da redução das tarifas como da permissão a um maior número de empresas.

A indústria chinesa começa, sobretudo a ter destaque nos produtos onde a mão de obra é envolvida, fato este decorrente do baixo custo de produção. Atraindo os olhos de todo mundo, pelo preço praticado pelo país, (Nonnenberg et al., 2008) evidenciam que:

O comércio internacional constitui, sem dúvida, uma das principais fontes do expressivo crescimento chinês dos últimos anos. Vários dos fatores importantes na explicação do desempenho chinês influenciam o crescimento do país por meio de seus impactos sobre as exportações. O baixo custo da mão-de-obra confere à China vantagens de custo expressivas em relação a outros países nos mais variados produtos.

Tabela 1 – Maiores Produtores Têxteis do Mundo - 2010

País	Produção (mil ton.)	% Mundial
China	38.561	50,7 %
Índia	5.793	7,6 %
EUA	4.021	5,3 %
Paquistão	2.820	3,7 %
Brasil	2.249	3,0 %
Indonésia	1.899	2,5 %
Taiwan	1.615	2,4 %
Turquia	1.447	1,9 %
Coreia do Sul	1.401	1,8 %
Tailândia	902	1,2 %

Fonte: IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Indústria, (2010). Elaboração do autor.

A China produz tecidos artificiais, sintéticos e de fibra de algodão, o governo chinês incentiva a fabricação desses itens pela ascensão no mercado exterior. A modernização e a capacidade tecnológica são grandes responsáveis pela evolução da indústria no país, sendo destaque no setor, gerando assim grande competição do país no mercado internacional.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada exploratória, pois o tema é pouco conhecido, conseqüentemente foi pouco explorado, Gil (1999, p.43) explica que a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar. A pesquisa tem como objetivo buscar a resposta a cerca de um impacto ocasionado, portanto as especulações serão investigadas. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”.

Na análise são utilizados dados numéricos e estatísticos para serem convertidos em informações, portanto a pesquisa quanto ao tipo de abordagem é considerada quantitativa, para Appolinário (2011, p. 150), a pesquisa quantitativa é a modalidade em que “variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos, por exemplo, estatístico”. E também considerada qualitativa, pois segundo Oliveira (2008, p. 59), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas”.

No que diz respeito aos procedimentos utilizados na coleta de dados, a pesquisa é considerada bibliográfica, para Vergara (2005, p. 48) a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA: UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa serão as indústrias têxteis são-bentenses que tem relação importação e exportação de produtos têxteis com a China, todos os valores dessas transações estão constantes no Sistema ALICEWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS E SELEÇÃO DOS DADOS

Os dados serão coletados a partir do Sistema ALICEWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que demonstra todas as relações de

importações e exportações dos Municípios e Estados, confrontados com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, e Cadastro Central de Empresas do IBGE, não havendo assim, entrevistas com terceiros e visitas a locais.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados serão compreendidos com a realidade do tema e confrontados com as teorias existentes, facilitando assim sua análise de um modo intrínseco. Serão adotados gráficos e tabelas, onde serão dispostos esses dados, afim da melhor interpretação possível, proporcionando um melhor entendimento dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise dos dados é descrito de início, o potencial exportador do município de São Bento – PB de produtos têxteis para variados países no decorres dos anos, para tanto, na Tabela 2 demonstra esse fato que para a análise foram descritos os últimos 10 anos, e também o intervalo entre janeiro a setembro de 2016.

Tabela 2 - Exportação dos produtos têxteis de São Bento – PB no período de 2006 a Setembro de 2016.

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
2006	109.819	16.031
2007	56.691	6.477
2008	52.217	6.322
2009	34.453	4.729
2010	49.859	8.658
2011	19.605	3.848
2012	5.963	550
2013	12.598	845
2014	16.130	1.010
2015	0	0
2016 (Jan – Set)	12.486	1.179

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Sistema ALICEWEB. Elaboração do autor⁷.

A partir da Tabela 2, nota-se como as exportações de produtos têxteis para o exterior foram afetadas, ocorrendo declínios significativos durante os anos. As maiores variações negativas são facilmente notadas entre os anos de 2006 a 2007 e entre os anos de 2010 a 2011. No ano de 2015 a Cidade, não exportou nada para o exterior.

De um modo geral, é notório que houve quedas sucessivas nas exportações sem nenhum sinal de crescimento para os próximos anos, pois em 2016, o valor acumulado entre janeiro e setembro justifica esses dados.

⁷ Foram incluídos na pesquisa somente os capítulos 50 a 63 do NCM que compreende estritamente os produtos provenientes da fabricação têxtil.

Afim de melhor interpretar os dados, é preciso que se faça uma análise das importações. A Tabela 3 apresenta as importações de produtos têxteis provenientes da China realizadas pelo Município entre os anos de 2008 a Setembro de 2016.

Tabela 3 - Importação de produtos têxteis provenientes da China para São Bento – PB no período de 2006 a Setembro de 2016.

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
2006	0	0
2007	0	0
2008	126.026	74.292
2009	1.245.855	771.722
2010	1.671.397	1.110.435
2011	2.745.876	1.680.017
2012	2.770.500	1.281.234
2013	5.745.100	2.338.651
2014	6.234.258	2.914.011
2015	2.464.027	1.734.722
2016 (Jan – Set)	3.161.544	1.625.603

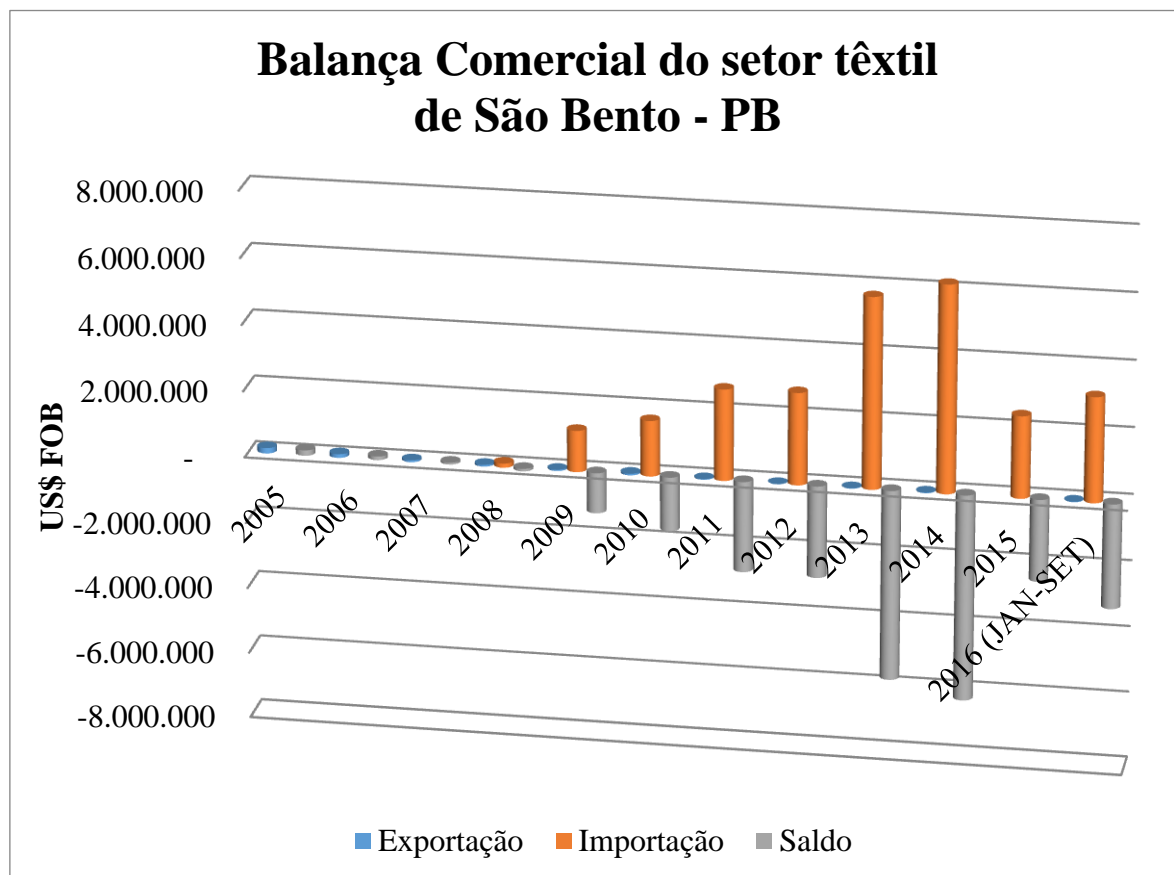
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Sistema ALICEWEB. Elaboração do autor⁸.

A Tabela 3 demonstra que as importações de produtos têxteis chineses evoluíram durante os anos, com grandes variações positivas entre os anos de 2008 a 2012, sendo que nos anos de 2013 e 2014 houve um auge no valor de importações. No ano de 2015 até setembro de 2016, é evidente a manutenção do padrão de importações ocorridas nos anos que antecedem 2013.

No Gráfico 1 é apresentada a balança comercial são-bentense do setor têxtil, a partir da confrontação dos dados de exportações e importações, para que se tenha um resultado mais detalhado das variações entre o ano de 2015 até o mês de setembro de 2016.

⁸ Foram incluídos na pesquisa somente os capítulos 50 a 63 do NCM que compreende estritamente os produtos provenientes da fabricação têxtil.

Gráfico 1 – Balança Comercial do setor têxtil de São Bento – PB no período entre 2005 a 2016 (jan-set)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Sistema ALICEWEB. Elaboração do autor⁹.

No gráfico 1, levando em consideração os anos compreendidos entre 2005 e 2007 é perceptível saldo positivo na balança comercial da Cidade, haja vista que nesses anos o município não importou absolutamente nada proveniente da China, obtendo superávit.

No ano de 2008, as empresas do município passam a importar produtos provenientes da China, apesar de um leve equilíbrio na balança comercial, ocorre nesse ano o primeiro déficit.

Com o fim do Acordo Sobre Têxteis e Vestuário (ATV) no ano de 2005, os países tiveram livre escolha para fecharem acordos bilaterais, no entanto, a China ao adentrar na OMC em 2001 ficou condicionada a uma medida de salvaguarda têxtil que perduraria até o fim de 2008.

Portanto até o ano de 2008, o mercado têxtil conseguiu controlar sua balança comercial.

⁹ Foram incluídos na pesquisa somente os capítulos 50 a 63 do NCM que compreende estritamente os produtos provenientes da fabricação têxtil.

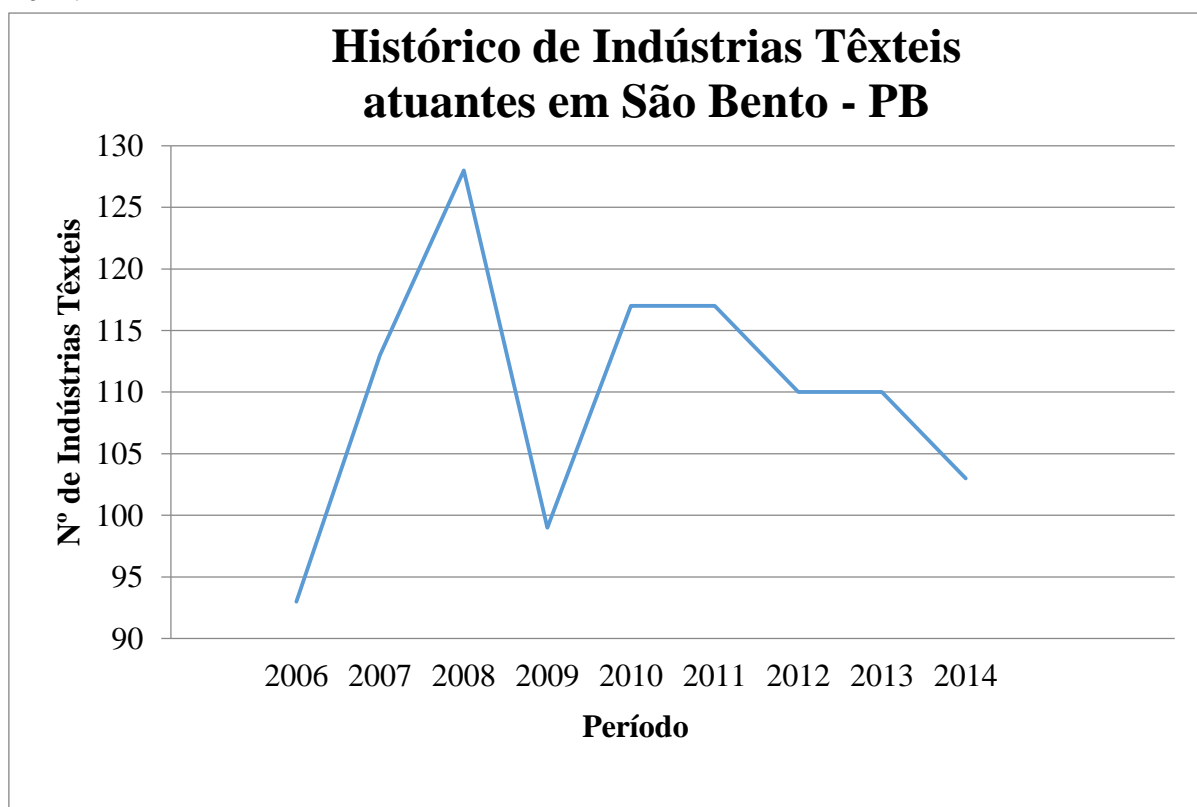
A partir de 2009, com o fim das medidas de salvaguarda impostas à China, São Bento – PB passa a ter déficits sucessivos na balança comercial, ocasionado pelo grande aumento das importações.

É evidente que o mercado têxtil de São Bento – PB perdeu volume no cenário exportador, indicando fragilidade do setor perante o mercado internacional.

Com o grande volume de produtos têxteis chineses entrando no município, outros fatores negativos podem influenciar nas indústrias têxteis locais, pois produtos de outro país passam a concorrer diretamente e indiretamente aos equiparados aos fabricados na Cidade.

No Gráfico 2 é demonstrado o número de indústrias têxteis formais ativas domiciliadas em São Bento no período entre 2006 a 2014.

Gráfico 2 – Histórico de indústrias têxteis ativas em São Bento – PB no período entre 2006 a 2014.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Elaboração do autor.

É observado a partir do Gráfico 2, que há um aumento considerável na abertura de indústrias de fabricação têxtil, quando é comparado os anos de 2006 a 2008.

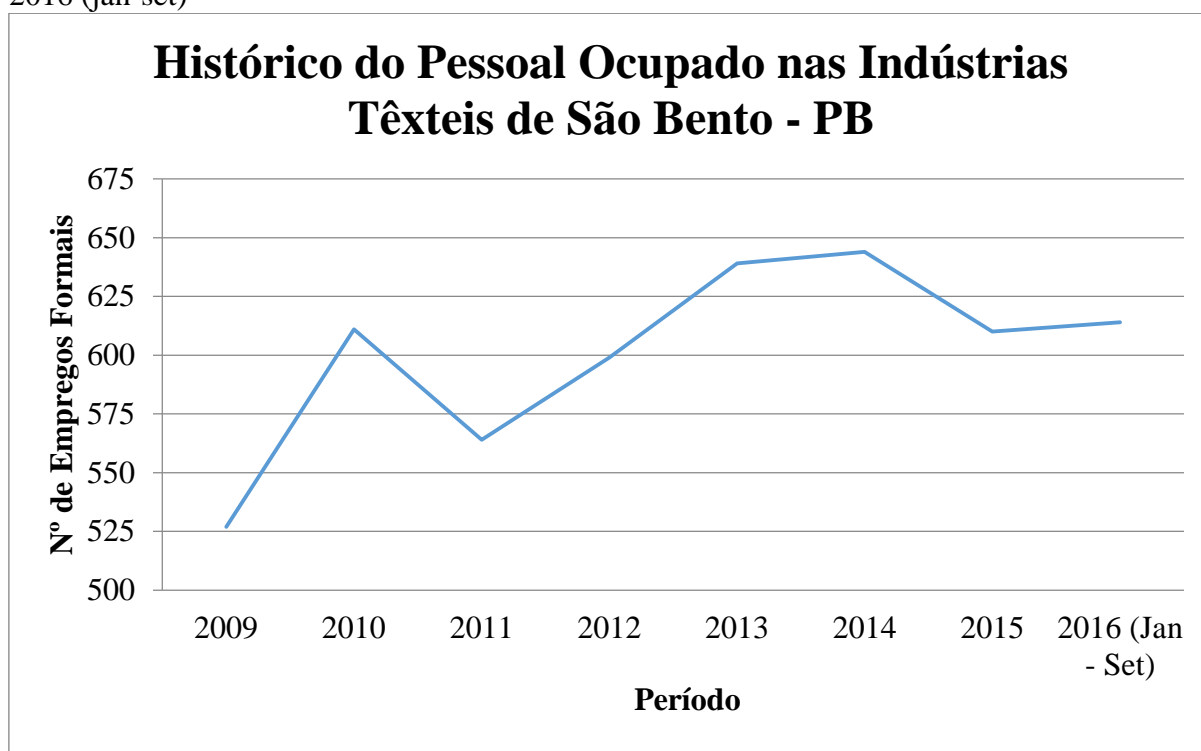
No ano de 2009 ocorre uma grande queda, fator esse que pode ser apontado como decorrência da concorrência chinesa, fazendo com que as empresas não suportem e venham a encerrar suas atividades.

Em 2010 e 2011, o número volta a melhorar, mas logo nos anos vindouros novas quedas ocorrem.

Quando é feito uma comparação entre 2006 a 2014, é evidente que o número de indústrias têxteis formais pouco cresceram, isso pode refletir na estagnação de tributos, pois não é notado um aumento no número histórico de empresas numa série de 9 anos.

No gráfico 3, é feita uma análise quanto ao que a importação chinesa influenciou nos empregos formais relacionados diretamente a indústria têxtil.

Gráfico 3 – Empregos Formais no Setor Têxtil de São Bento – PB no período entre 2009 a 2016 (jan-set)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – PDET, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Elaboração do autor¹⁰.

Com relação a influência das importações chinesas no emprego formal das indústrias têxteis, é notado um crescimento no número do pessoal ocupado na maioria dos anos, havendo apenas dois anos que ocorreu declínio na série histórica, esses anos são 2010 e 2014.

Ao fazer uma comparação entre 2009 até setembro de 2016, é observado um aumento de 16,51%. Esse crescimento pode de ser forma ser considerado pequeno, haja vista ser um intervalo de tempo considerável.

¹⁰ Dados colhidos com base na divisão 13 da CNAE, que compreende estritamente a Fabricação de Produtos Têxteis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi investigar a cerca dos impactos ocasionados na indústria têxtil são-bentense em decorrência do grande volume de importações provenientes da China. Haja vista a grande importância do segmento têxtil para a Cidade, como fonte de geração de emprego e renda.

Para que pudesse atingir os resultados esperados do estudo, alguns temas como globalização, comércio exterior, barreiras tarifárias, balança comercial, Organização Mundial do Comércio, e até mesmo um breve histórico do setor têxtil são-bentense e chinês, foram abordados na fundamentação teórica, afim de melhor conceituar e compreender o tema em questão. Eles foram de suma importância para nortear a dissertação da pesquisa.

Os dados obtidos no Sistema ALICEWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e assim confrontados com os dados do Ministério do Trabalho e do Cadastro Central de Empresas do IBGE, foram fundamentais para que se chegasse o resultado esperado, os mesmos foram interpretados com base no referencial teórico, que ajudou a explicar a relação bilateral surgida entre Brasil e China, após o fim do Acordo Sobre Têxtil e Vestuário em 2005, como também das medidas salvaguarda encerradas em 2008, razão pela qual a China teve que aceitar por ocasião do seu ingresso na OMC em 2001.

Na análise foi evidenciado como o fim dos acordos tarifários e medidas de salvaguardas foram responsáveis pela queda na balança comercial do setor têxtil são-bentense em 2008, e como também afetou no número de indústrias têxteis ativas na Cidade. O emprego formal do setor também foi analisado, a fim de averiguar se o mesmo havia sido afetado pela grande participação chinesa na economia de São Bento – PB.

Assim conclui-se a partir das análises deste trabalho que os principais impactos ocasionados nas indústrias têxteis são-bentenses são o enfraquecimento nas exportações feitas pelo município, a forte concorrência chinesa, pouco crescimento no número formal de empregos num intervalo de sete anos, fragilidade do setor frente à concorrência chinesa, grande substituição dos produtos têxteis locais pelos importados, fechamento de indústrias locais, déficit na balança comercial, processo de desindustrialização no setor têxtil.

O trabalho foi elaborado a fim de elencar esses impactos, muitos destes estão sendo relatados não somente pela Cidade, como também por vários outros polos têxteis distribuídos pelo Brasil.

Portanto, a partir da análise dos dados obtidos, conclui-se que os mesmos atenderam as expectativas do trabalho, o problema enfrentado pela Cidade é verídico, e os objetivos

foram alcançados. Recomenda-se que acordos bilaterais possam ser feitos a fim de amenizar os impactos na balança comercial, ou até mesmo medidas de salvaguarda sejam implantadas, elas são capazes de proteger o comércio local, e funcionaram bem nos anos superavitários.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CAMPOS, Antônio. **Comércio internacional e importação**. São Paulo: Aduaneiras, 1990.
- CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Évora: Instituto Bento Jesus Caraça, 2007.
- CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CARNEIRO, Rosalvo e SÁ, Alcindo. **A Produção do Espaço e os Circuitos de Fluxos da Indústria Têxtil de São Bento-PB**. Recife: Revista de Geografia UFPE, 2005.
- CARON B, Ângela F. **A evolução do comércio exterior brasileiro, as ações, modificações e adaptações internas necessárias e a importância do respeito à cultura e aos aspectos culturais dos mercados externos nas negociações das empresas brasileiras**. Revista Administração & Ciências Contábeis. Curitiba, 2008.
- FIESP. **Manual de Negociações Internacionais**. São Paulo, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Globalização e desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- JAKOBSEN, Kjeld. **Comércio internacional e desenvolvimento: do GATT à OMC, discurso e prática**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.
- LOUZADA, Laura e SAREVALO, Jorge. **Gerência de Importações**. Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.
- MALUF, Sâmia. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.
- MARIUZZO, Patrícia. **Diferenciação do produto: estratégia da indústria têxtil para enfrentar a concorrência estrangeira**: Entrevista com Sylvio Napoli. Inovação Uniemp v.3 n.3 Campinas maio/jun. 2007.
- MDIC. **Exportação**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=245>> Acesso em: 23 abr. 2016.
- MDIC. **Importação**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=246>> Acesso em: 23 abr. 2016.
- MEDEIROS, Joyciana. **Do Algodão ao Tear: As Experiências Compartilhadas na Prática de Fabricação das Redes de Dormir Em São Bento/PB**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2015.

MELO, Maria e MOREIRA, Carlos. **China X Nordeste do Brasil: uma Qualificação das Transações Comerciais Bilaterais Recentes**. Ceará: Revista Econômica do Nordeste, 2009.

MESQUITA, Paulo Estivallet de. **A Organização Mundial do Comércio**. Brasília: FUNAG, 2013.

MICHALET, Charles-Albert. **O que é mundialização?** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NONNENBERG, M.; LEVY, P.; NEGRI, F. e COSTA, C. et al. **O Crescimento Econômico e a Competitividade Chinesa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RUPERT, Rhodd. **Negócios Internacionais**. São Paulo: Barros Fischer & Associados, 2013.

SOROS, George. **Globalização**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VALOR ECONÔMICO. **Entre o velho protecionismo e a valorização cambial**. 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/opiniao/2592892/entre-o-velho-protecionismo-e-valorizacao-cambial> 29/03/2012> Acesso em: 16 abr. 2016

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.